

ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DA PANDEMIA COVID-19 NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS MONITORAMENTO DOS CASOS: REVISÃO DE ESCOPO

Alcione Oliveira de Souza¹

Aline da Silva Paula²

Laura Alves Fachina³

Luciane Lachouski⁴

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt⁵

Palavras-chave: Idosos. Instituições de Longa Permanência para Idosos. COVID-19. Monitoramento em Saúde.

INTRODUÇÃO

Se tratando da pandemia os idosos são a população em maior risco em adquirir Coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19 (BRASIL, 2021). O risco de morrer de COVID-19 aumenta com a idade, a maioria das mortes ocorrem em idosos, especialmente aqueles que apresentam comorbidades (ZHANG, 2020; HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Os dados epidemiológicos sobre o COVID-19 demonstram que entre os idosos com 80 anos ou mais 14,8% dos infectados morreram em comparação a 8,0% entre os idosos de 70 a 79 anos e ainda 8,8% entre aqueles com idade entre 60 a 69 anos revelando uma taxa 3,82 vezes maior que a média geral (BARBOSA, *et.al.*, 2020, BRASIL, 2021). Os principais fatores apontados para este aumento estão na imunossenescência e as comorbidades que pode aumentar a vulnerabilidade destes idosos às doenças infectocontagiosas (ZHANG, 2020; LIMA-COSTA, *et.al.*, 2017).

Neste contexto as Instituições de Longa Permanência (ILPI), são espaços para moradia coletiva de idosos com ou sem suporte familiar. As ILPI em geral se tratando de doenças infecto contagiosa, possuem uma população mais vulneráveis com níveis diferentes de dependência e

¹ Discente Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Membro do GMPI-UFPR - Curitiba, PR, Brasil. e-mail: alcione.souza@ifpr.edu.br

² Mestrando do Curso do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Membro do GMPI-UFPR- Curitiba, PR, Brasil. e-mail: alinedasilvapaula1989@gmail.com

³ Discente da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná - UFPR. Membro do GMPI-UFPR - Curitiba, PR, Brasil. laurafachina@ufpr.br

⁴ Discente da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná - UFPR. Membro do GMPI-UFPR - Curitiba, PR, Brasil lucianelachouski@ufpr.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Membro do GMPI-UFPR - Curitiba, PR, Brasil. e-mail: ksalmeidah@ufpr.br

com necessidades, que pode agravar ainda mais os casos de COVID -19 nestes locais (SINGHAL, 2019; FERREIRA, 2020; NORONHA *et.al.*, 2020).

Os idosos residentes nas ILPI são considerados susceptíveis à doença por apresentar na maioria das vezes dependências funcionais e sua baixa reserva homeostática pode culminar em maior comprometimento da sua capacidade de recuperação de qualquer agressão aguda (SHAHID; KALAYANAMITRA; McCLAFFERTY; KEPKO; RAMGOBIN; PATEL *et.al.*, 2020; MORAES *et.al.*, 2020).

A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 283, de 26 de setembro de 2005, da ANVISA, regulamenta o funcionamento das ILPI no Brasil (BRASIL, 2005). De acordo com essa RDC, estas instituições devem atender a critérios mínimos para o funcionamento e para prestação de serviços aos idosos institucionalizados, sobretudo, no que se trata os aspectos físico-estruturais e organizacionais destes serviços que possui particularidade na forma de atendimento aos residentes e devem implementar medidas de prevenção do contágio, disseminação e controle de infecção para evitar ou reduzir a transmissão do COVID-19 entre residentes, trabalhadores e visitantes nas ILPI (BRASIL, 2005; BRASIL, 2020; NUNES *et.al.*, 2020).

O objetivo deste *Scoping Review* foi identificar e mapear as evidências científicas disponível em produções textuais sobre as estratégias teórico operacionais para controle da pandemia COVID-19 nas instituições de longa permanência para idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão sistemática de literatura, do tipo *Scoping Review* apoiadas recomendações do JBI *Institute Reviewer's Manual* (JBI, 2020), segundo quadro teórico proposto por Arkesy e O'Malley (2005).

Foram selecionados como fontes de dados o portal de periódicos CAPES com login de acesso da Universidade Federal do Paraná, nas bases de dados MEDLINE, PORTAL BVS, SCIELO, PUBMED, SCOPUS, CINAHL para identificar descritores e palavras-chave que abordassem a temática de interesse deste estudo a partir dos MeSH identificados para o Mnemônico da pesquisa e DeCS.

Todo o processo de coleta e análise dos dados foi realizado em pares, por dois revisores, e de forma independente. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas do software Microsoft Excel versão Office 365, como também foram utilizado o software EndNote para gerenciamento de referências. Os dados foram sintetizados através de estatística descritiva simples, com uso de tabelas e gráficos, bem como avaliação de nível de evidência (JBI, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o processo de avaliação e seleção foram encontrados 293 artigos nas bases de dados, sendo 231 excluídos por duplicata. Após leitura do título e resumo, 72 artigos foram incluídos para leitura na íntegra, com intuito de responder à pergunta de pesquisa. Os estudos que não atenderam aos critérios de inclusão (n=43) foram excluídos pelos motivos: população diferente (n= 22), delineamento do estudo (n=20) e outros (n=1). Portanto, 29 artigos compuseram a amostra final da *Scoping Review*.

A diretriz monitoramento da COVID-19 obteve o menor percentual de aparições no total de artigos incluídos no estudo, representando 40,27% (n=29). O Estudo de Corte transversal foi o tipo de estudo predominante entre os artigos de monitoramento analisados, com 48,27% (n=14).

ouve maior número de publicações no *Journal of the American Geriatrics Society* e *Journal of the American Medical Directors Association*, ambos com 10,34% (n=3), na sequência a Revista Brasileira de Enfermagem, *JMIR Public Health Surveillance* e *Eurosurveillance*, obtiveram um percentual de 6,90% (n=2) cada.

As estratégias de monitoramento relacionadas a encaminhamento dos idosos, onde transferências para hospitalização teve predominância de 60% (n=3) e possuir hospital de referência para possível transferências e encaminhar ao hospital caso necessite de suporte ventilatório representaram somente 20% (n=1) cada.

As estratégias de monitoramento relacionados a condutas específicas para casos leves e graves, onde aferição de sinais vitais obteve percentual de 12,24% (n=6), seguido de monitorar sintomas atípicos que podem preceder aos do COVID- 19 (declínio cognitivo/agitação) com 8,16% (n=4), inclusão do idosos na definição de cuidados de fim de vida, monitorar sintomas atípicos gastrointestinais, registro sistematizado e abrangente das necessidades de cuidados e oxigenoterapia, representando 6,12% (n=3) cada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que a temáticas relacionadas as estratégias de contingenciamento e monitoramento ainda são pouco exploradas por estudos e existem diversas lacunas no conhecimento. Apenas 29 estudos de 273 tratavam da temática abordada nesta *Scoping Review*. Com isso percebe-se a necessidade de estudos com capacidade de avaliar as estratégias de monitoramento relacionados a condutas específicas realizadas na ILPI.

Em termos de atuação e boas práticas, as estratégias de monitoramento para controle da pandemia Covid-19 nas ILPI foram consideradas essências para redução dos números de casos nestes serviços, conseqüentemente as medidas apresentadas nos estudos analisados demonstram ser capazes de estimular o desenvolvimento da responsabilidade social que pressupõe o autocuidado e o cuidado com o outro.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, I. R.; GALVÃO, M. H. R.; SOUSA, T. A.; GOMES, M. S.; MEDEIROS, A. A.; LIMA, K. C. Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 23, n. 1, p. e200171, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1117772>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 283, 26 de setembro de 2005. Aprova o Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial.** Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html>. Acesso em: 02 abr. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Nota técnica nº 05/2020 GVIMS/GGTES. Orientações para a Prevenção e Controle de Infecções pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).** Brasília, 24 de março de 2020a. Brasília. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

BRASIL. **Frente Nacional de Fortalecimento às Instituições de Longa Permanência para Idosos. Relatório Técnico Consolidado visa subsidiar a Comissão de Defesa dos Direitos do Idoso da Câmara Federal no enfrentamento emergencial da pandemia da COVID-19, com ênfase para as instituições de acolhimento de pessoas idosas.** 2020b. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Relato%CC%81rio-final-vCAU-2.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID-19 – Painel Coronavírus.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020c. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

ARKSEY H., O'MALLEY L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Methodol.* 2005;8(1):19-32.

BRIGGS, J. **Joanna Briggs Institute Reviewers Manual.** Adelaide: The University of Adelaide, 2014. Disponível em: <<https://nursing.lsuhsu.edu/JBI/docs/ReviewersManuals/ReviewersManual.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

FERREIRA, A. D. S.; PEROVANO, L. S.; BARBOZA, L. I.; NASCIMENTO, W. M. N.; SILVA, F. M.; REIS, E. C. Perfil sociodemográfico dos pacientes confirmados para Covid-19 residentes no Espírito Santo, Brasil. **Novas práticas em informação e conhecimento**, v. 9, n. 2, p. 216-223, jul./dez. 2020. Disponível em: <[file:///C:/Users/Alcione/Downloads/76179-310539-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Alcione/Downloads/76179-310539-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 13 jul. 2021.

GRANT M.J., BOOTH A. A typology of reviews: an analysis of 14 types and associate methodologies. *Health Information and Library Journal*. 2009; 16: 91-108.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A; SANTANA, R. F. Saúde do Idoso em Tempos de Pandemia COVID-19. *Cogitare enfermagem*, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849/pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

LIMA-COSTA, M. F. *et al.* Cuidado informal e remunerado aos idosos no Brasil (Pesquisa Nacional de Saúde, 2013). *Rev. Saúde Pública*, v. 51, supl., p. 1s-6s, 2017. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51s1/0034-8910-rsp-S1518-87872017051000013.pdf>>.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G.; PRISMA, G. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med*, n. 6, p. e1000097, 2009.

MORAES, E. N.; VIANA, L. G.; RESENDE, L. M. H.; VASCONCELLOS, L. M. H. R.; SOUZA, L.; MOURA, A. S.; MENEZES, A.; MANSANO, N. H.; RABELO, R. COVID 19 nas instituições de longa permanência para idosos: estratégias de rastreamento laboratorial e prevenção da propagação da doença. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 9, p. 3445-3458, 2020. Disponível em: <<https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/covid19-nas-instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos-estrategias-de-rastreamento-laboratorial-e-prevencao-da-propagacao-da-doenca/17631?id=17631>>. Acesso em: 11 ago. 2021.

NORONHA, K. V. M. S.; GUEDES, G. R.; TURRA C. M.; ANDRADE, M. V.; BOTEGA, L.; NOGUEIRA, D. A.; CALAZANS, J. A.; CARVALHO, L.; SERVO, L.; FERREIRA, M. F. Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. *Cad. Saúde Pública*, v. 36, n. 6, p. e00115320, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/MMd3ZfwYstDqbpRxFRR53Wx/?lang=pt>>. Acesso em: 01 jul. 2021.

NUNES, V. M. A. N.; MACHADO, F. C. A.; MORAIS, M. M.; COSTA, L. A.; NASCIMENTO, I. C. S.; NOBRE, T. T. X. *et al.* COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência. Natal: **EDUFRN**, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jsui/handle/123456789/28754>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

PETERS M., GODFREY C., MCINERNEY P., SOARES C., KHALIL H, PARKER D. The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: **methodology for JBI** scoping reviews Disponível em: <http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews_2015_v2.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

PETERS M.D.J, GODFREY C., MCINERNEY P., BALDINI SOARES C., KHALIL H., PARKER D. Scoping reviews. In: Aromataris E, Munn Z, editors. Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. Australia: **Joanna Briggs Inst**; 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26134548>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SHAHID, Z.; KALAYANAMITRA, R.; McCLAFFERTY, B.; KEPKO, D.; RAMGOBIN, D.; PATEL, R. *et al.* COVID-19 and Older Adults: What We Know. **Journal of the**

American Geriatrics Society, 2020. Disponível em:
<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32255507/>>. Acesso em: 01 jul. 2021.

SINGHAL, T. A. Review of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19). **Indian J Pediatr.**,
Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s12098-020-03263-6>>. Acesso em: 01 jul. 2021.

ZHANG, W. Manual de Prevenção e Controle da COVID-19 segundo o Doutor Wenhong
Zhang. São Paulo: **PoloBooks** 2020. Disponível em:
<<https://portalhospitaisbrasil.com.br/manual-de-controle-e-prevencao-da-covid-19-segundo-o-doutor-wenhong-zhang/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.